

EFICIÊNCIA DE *Baculovirus anticarsia* DE DIFERENTES ORIGENS NO CONTROLE DE *Anticarsia gummatalis*

Gabriela Lesche Tonet

Objetivo

Determinar a eficiência de *Baculovirus anticarsia* de diferentes origens na redução populacional da lagarta da soja.

Metodologia

Foram instalados dois experimentos de campo, um em lavoura no município de Pontão e o outro na área experimental da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), pertencente ao município de Coxilha, em 1995.

O delineamento estatístico utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, parcelas com 12 linhas de soja x 12 metros de comprimento, com 2 metros entre blocos e 1 metro entre parcelas.

A aplicação dos tratamentos (Tabela 1) foi realizada com pulverizador costal, capacidade de 10 l, provido de bicos do tipo cone X₃, com vazão de 200 l/ha, sendo que o tratamento testemunha recebeu apenas água.

As avaliações foram realizadas aos quatro, aos sete, aos quatorze e aos vinte e um dias após aplicação dos tratamentos, pela contagem do número de lagartas grandes e pequenas (no pano de batida) e pelo número de lagartas mortas pelo patógeno.

Foram realizadas duas amostragens por parcela, calculando-se, posteriormente, a média populacional por tratamento.

Os resultados referentes ao percentual de redução populacional foram calculados pela fórmula de Abbott ($\% E = \frac{T - I}{T} \times 100$).

Resultados

Nas Tabelas 1 e 3, constam os valores médios do número de lagartas vivas e o percentual de eficiência nas diferentes avaliações, em função dos dias após aplicação do vírus (DAA), nos municípios de Pontão e Coxilha, RS, respectivamente.

Aos 4 DAA, verificou-se que apenas no ensaio conduzido em Coxilha houve redução populacional, sendo que os tratamentos com vírus da AEE e da OCEPAR apresentaram os maiores percentuais de eficiência, 30,0 % e 32,6 % de mortalidade, respectivamente.

Aos 7 DAA, no ensaio conduzido em Pontão (Tabela 1), o vírus da AEE apresentou 56,7 % de mortalidade, sendo o maior percentual de controle registrado para as diferentes origens de vírus testadas.

Nas demais avaliações, em ambos os locais, o nível de eficiência em todos tratamentos diminuiu, não ultrapassando a 50,0 % de mortalidade.

Nas Tabelas 2 e 4, encontram-se os valores médios do número de lagartas mortas pelo vírus e pelo fungo *Nomuraea rileyi*, causador da doença branca da lagarta da soja. Os resultados indicam que, após a instalação de *N. rileyi* na área, associada a condições ambientais de umidade e temperatura favoráveis, o fungo foi mais agressivo que o vírus e, consequentemente, o número de lagartas mortas pelo fungo foi superior ao número de lagartas mortas pela virose.

